

PERFIL DE IMUNIZAÇÃO CONTRA HEPATITE B DOS ALUNOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UCEFF

Marcos Massaro Takemoto¹

Fabio André Werlang²

Fernanda Malgarim Zasso³

Karin Berria Tomazelli⁴

Flavia Maria Giusti⁵

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi determinar a o perfil de imunização contra hepatite B entre acadêmicos do curso de Odontologia da UCEFF. Para este estudo foi utilizado um questionário para coleta de dados composto por 6 itens de sobre conhecimento sobre a patologia e sua importância. A amostra foi constituída dos acadêmicos do curso de Odontologia da UCEFF. Resultados: foram os entrevistados 102 alunos, sendo que 52 declararam que vacinaram contra hepatite B perfazendo um percentual de 51%, porém a maioria dos entrevistados (46%), relataram não saber se fizeram a vacinação contra a hepatite B. Pode-se concluir que divulgação da importância da vacinação foi ampla, mas não o suficiente para estimular a procura pela imunização contra a hepatite B.

Palavras-chave: Imunização contra hepatite B. Hepatite B. Prevenção de acidente ocupacional.

1 INTRODUÇÃO

Para os estudantes de Odontologia, risco de infecção, constitui uma grande preocupação, uma vez que estão expostos a uma grande variedade de micro-organismos presentes especialmente no sangue, na saliva e nas vias aéreas respiratórias dos pacientes. (FARACO E MOURA, 1992).

¹ Cirurgião-Dentista, Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Especialista em Prótese Dentária, Especialista e Mestre em Implantodontia, Doutorando em Implantodontia.

² Cirurgião-Dentista, Especialista em Ortodontia.

³ Cirurgião-Dentista, Especialista em Prótese Dentária, Mestre em Odontologia.

⁴ Cirurgião-Dentista, Mestre em Odontologia

⁵ Cirurgião-Dentista, Especialista em Endodontia e Mestre em Odontologia.

Portanto, o uso inadequado de equipamento de proteção individual (EPI) no trabalho odontológico, bem como, a manipulação incorreta de objetos contaminados está associada à transmissão de várias doenças infectocontagiosas, onde a Hepatite B se sobressai devido alto potencial infeccioso. (MOLINARI E TEREZHALMY, 1996).

Neste trabalho procurou-se avaliar o perfil de imunização contra hepatite B entre acadêmicos do curso de Odontologia da UCEFF, já, a Hepatite B é uma das principais doenças hepáticas, apresentando taxas de prevalência variadas, porém altas. A imunização ativa ou passiva contra o HBV é a maneira mais eficaz, acessível e gratuita de prevenção contra esta doença. (TOVAR *et al.* 2004).

Conhecendo o perfil de imunização dos estudantes, os autores poderão intensificar e justificar o uso de meios de proteção contra a infecção através da vacinação. Esta imunização se realizará após a administração de três doses da vacina por via intramuscular. Após a vacinação, mais de 90% dos adultos jovens e aproximadamente 95% das crianças e adolescentes são capazes de desenvolver respostas adequadas de anticorpos. (CARVALHO *et al.* 1985).

A vacinação para os profissionais de saúde é realizada em postos de saúde e, mesmo quando as doses necessárias para a imunização são oferecidas gratuitamente, tem-se observado que os trabalhadores da saúde não se motivam para a adoção dessa medida de proteção a nível mundial. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000)

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O risco de infecção dos estudantes de Odontologia constitui uma grande preocupação, devendo a equipe realizar uma prevenção segura, através de métodos de vacinação já consagradas. (FERNANDEZ *et al.*, 2009)

Vários trabalhos têm demonstrados que as condições de risco dos estudantes de Odontologia são elevadas fazendo com que eles estejam expostos a uma grande variedade de microorganismos presentes especialmente no sangue, na saliva e nas vias aéreas respiratórias dos pacientes. (FARACO E MOURA, 1992).

Assim a não utilização ou o uso inadequado de equipamento de proteção individual (EPI) no trabalho odontológico, bem como a manipulação incorreta de objetos contaminados estão associadas à transmissão de várias doenças infectocontagiosas, onde a Hepatite B se sobressai devido alto potencial infeccioso. (MOLINARI e TEREZHALMY, 1996).

A Hepatite B é uma doença ocupacional causada pelo vírus da hepatite B (HBV). É uma das principais doenças hepáticas, apresentando taxas de prevalência variadas, porém altas. A imunização ativa ou passiva contra o HBV é a maneira mais eficaz, acessível e gratuita de prevenção contra esta doença. (TOVAR *et al.* 2004).

Dentre os meios de proteção contra a infecção, a vacinação é prioritária e indicada para proteger as pessoas com maior risco de contaminação, entre elas os componentes da equipe odontológica, sendo o melhor período para a imunização aquele anterior ao início das atividades clínica. Tal imunização se dá após a administração de três doses da vacina por via intramuscular. Após a vacinação, mais de 90% dos adultos jovens e aproximadamente 95% das crianças e adolescentes são capazes de desenvolver respostas adequadas de anticorpos. (CARVALHO, *et al.* 1985).

Atualmente, a vacinação para os profissionais de saúde é realizada em postos de saúde e, mesmo quando as doses necessárias para a imunização são oferecidas gratuitamente, tem-se observado que os trabalhadores da saúde não se motivam para a adoção dessa medida de proteção a nível mundial. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000)

Apesar de as exposições ocupacionais a materiais biológicos potencialmente contaminados continuarem representando um sério risco aos profissionais da área da saúde, evidências científicas mostram que este tipo de acidente, corresponde à exposição mais frequentemente relatada. (ANDRADE, *et al.* 2004).

A vacina contra a HB é administrada por via intramuscular e são recomendadas três doses da vacina (0-1-6 meses) para assegurar a imunidade. Os índices de soro-proteção, após a vacinação contra hepatite B, oscilam entre 90 e 95% 1,7. (YUMNA *et al.* 2002).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A população deste estudo constituiu-se de alunos de graduação do Curso de Odontologia da UCEFF. A aplicação dos questionários ocorreu no mês de maio e todos os alunos foram convidados a participar. As perguntas realizadas foram sobre o masculino ou feminino, idade, se possuía vacinação contra Hepatite B, podendo responder sim, não ou não sabe. Se recebeu informação sobre imunização contra Hepatite B com as opções de responder sim ou não. Foi perguntado ainda qual a razão para a não-imunização com as possibilidades de 1. Desconhecimento, 2. Esquecimento. 3.falta de motivação e 4. Outro. E por último, se considera importante a imunização, podendo responder sim, não ou não sabe. Este estudo transversal foi

realizado por um único pesquisador, que realizou uma breve explanação sobre os objetivos do estudo e modo de preenchimento do questionário. Em seguida os questionários eram entregues, o pesquisador se retirava da sala e após o preenchimento os alunos retornavam os questionários preenchidos ou não. Os alunos foram orientados a não se identificar ao preencher o instrumento da pesquisa. Os questionários foram aplicados no período da tarde, nas salas de aula da faculdade. Os questionários continham perguntas sobre a situação vacinal contra Hepatite B. Todos os procedimentos de pesquisa obedeceram à Resolução nº. 196/96 do Conselho nacional de Saúde. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UCEFF. Cada voluntário, após completa explanação sobre o estudo, expressou a sua participação voluntária assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4 RESULTADOS

Neste estudo foram aplicados 6 questionários para os alunos de graduação em Odontologia da UCEFF. A faixa etária dos entrevistados variou de 16 a 42 anos de idade, sendo 32 deles (35%) do sexo masculino e 69 do sexo feminino (67%). Análise dos alunos que tinha conhecimento sobre sua vacinação foram (51%), 19 alunos ou seja 18% não tinham vacinados e 46% não sabiam se estavam imunizados ou não. Já, 88 alunos (86%) tinham conhecimento prévio da importância da imunização e 61 alunos apontaram como motivo para a não-imunização foi fato do esquecimento e 97 dos alunos, ou seja 96% dos alunos entrevistados consideraram importante a imunização.

4.1 DISCUSSÃO

Embora 82% dos entrevistados tenha relatado que recebeu informação sobre a importância da vacinação, apenas 51% realizaram a vacina. Este resultado foi semelhante ao trabalho de Hudson-Davies *et al* (1995).

Muitos estudos identificaram semelhantes números de divulgação e efetividade na vacinação, denotando a importância de se manter um programa constante de informação e acompanhamento dos alunos quanto absorção destas informações. (PAGLIARI e MELO, 1997).

Com base dos resultados deste estudo, foi proposto dentro do curso de Odontologia da UCEFF, um programa de formação e atualização dos estudantes sobre a importância da prevenção contra hepatite B.

Do total de 102 alunos, 96% dos estudantes entrevistados consideraram importante a imunização, o que está de acordo com o trabalho de Pisciolaro *et al* (2000).

5 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que divulgação da importância da vacinação foi ampla, mas não o suficiente para estimular a procura pela imunização contra a hepatite B.

REFERÊNCIAS

ANDRADE F.B.G, MARTINEZ C.S, MIOTTO M. H. **Perfil dos estudantes de odontologia da UFES com relação a hábitos e atitudes**. UFES Ver. Odontol. Vitória. 2004; 6: 6-12.

CARVALHO T.F.A, MONTENEGRO A.C.P, LUNA G.C, *et al*. **Hepatite B**: perfil de proteção em estudantes dos cursos de medicina, odontologia e enfermagem da UFPE. Revista do IMIP. 1998; 12: 30-33.

FARACO F. N, MOURA A.P.F. **Controle do risco de transmissão de doenças infectocontagiosas no consultório odontológico** - parte 1. Rev. Paulista de Odontol. 1992; 14(6):14-18.

FERNANDES J.V, BRAZ R.F.S, NETO F.V.A, SILVA M.A, COSTA N.F, FERREIRA A.M. **Prevalência de marcadores sorológicos do vírus da hepatite B em trabalhadores do serviço hospitalar**. Rev. Saúde Pública. 1999; 33(3):122-128.

HUDSON-DAVIES S.C, JONES J.H, SARLL D.W. **Cross infection control in general dental practice: dentists behaviour compared with their knowledge and opinions**. Br. Dent. J. 1995, 178: 365-369.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Políticas da Saúde. **Controle Nacional de DST e AIDS**. Controle de Infecções e a Prática Odontológica em Tempos de AIDS: manual de condutas. Brasília, 2000: 61-68.

MOLINARI J.A, TEREZHALMY G.T. **Tuberculosis and other respiratory infections**. In: Cottone JA, Terezhalmay GT, Molinari JA. Practical Infection Control in Dentistry. Philadelphia: Williams e Wikins, 1996: 75-82.

PAGLIARI A.V, MELO N.S. **Prevalência da vacinação contra a hepatite B entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Paraná**. Rev. FOB. 1997; 5(1/2): 79-86.

PISCIOLARO R.C, TENIS C.A, ARAÚJO M.A.R, JORGE W.A. **Aplicabilidade das vacinas como meio de prevenção das doenças infectocontagiosas em Odontologia.** Rev. Pós-Graduação. 2000; 7 (3): 266-273.

TOVAR V, GUERRA M.E, CARVAJAL A. **Accidentes laborales y riesgo a contraer infección por el virus de inmunodeficiencia humana y el virus de la hepatitis B y C en el consultorio odontológico.** Acta Odontol. Venez. 2004; 42(3):218-225.

YUMNA M, ROMERO Z, GARCIA G.M, RODRÍGUEZ F.T, RIVERO PAN, Del Valle SC. **Tuberculosis, un problema que no debe ignorar el odontólogo.** Acta Odontol. Venez. 2002; 40(1): 61-66.